



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MAURO JUNIOR SERRÃO PANTOJA

**A VIVÊNCIA DO VOLEIBOL NO PROJETO SOCIAL
“EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE”, NO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI - PA**

**BELÉM-PA
2021**

MAURO JUNIOR SERRÃO PANTOJA

**A VIVÊNCIA DO VOLEIBOL NO PROJETO SOCIAL
“EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE”, NO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Professor Doutor Welington da Costa Pinheiro.

**BELÉM-PA
2021**

MAURO JUNIOR SERRÃO PANTOJA

**A VIVÊNCIA DO VOLEIBOL NO PROJETO SOCIAL
“EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE”, NO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, *campus* Belém, como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Professor Doutor Welington da Costa Pinheiro.

Data da Defesa: 11/10/2021

Banca Examinadora:

**Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro – UFPA
(Orientador)**

**Profa. Dra. Fátima de Souza Moreira– UFPA
(Examinadora)**

**Prof. Esp. Adriano Cruz da Costa Maciel– IFPA
(Examinador)**

**BELÉM-PA
2021**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais Mauro e Dalena por toda dedicação e compreensão ao longo desse curso e pelo incentivo à realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da minha vida, por permitir que eu consiga alcançar todos os meus objetivos e superar todos os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me ajudaram a não desistir nos momentos difíceis e me apoiaram nessa trajetória acadêmica.

Ao professor Wellington, por ter sido meu orientador e ter se disponibilizado a me auxiliar na elaboração desse trabalho.

Aos meus amigos, em especial do curso, que sempre estiveram do meu lado, me ajudando a continuar nessa caminhada e demonstrando total ajuda durante a trajetória na universidade.

Aos meus alunos de projeto, que contribuíram diretamente e indiretamente, na produção desse trabalho e contribuíram na minha formação como cidadão, como também de formação profissional.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“A dúvida é o princípio da sabedoria”

(Aristóteles)

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar as contribuições da vivência do voleibol para alunos do projeto social “Educando Através do Esporte”, realizado em uma escola do município de Igarapé-Miri-PA. O esporte é moldado de acordo com os seus interesses, sejam econômicos, sociais, culturais ou estéticos. Nesse sentido, pode ser praticado em diferentes locais e usado de distintas maneiras, entretanto, a instituição escolar é um desses locais de apropriação do esporte, um dos conteúdos mais utilizados na Educação Física Escolar. Em termos metodológicos, o trabalho é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Realizou-se uma pesquisa com 10 (dez) alunos que fizeram parte do projeto “Educando Através do Esporte” no ano de 2019. A demarcação desse período justifica-se pelo fato de que em 2020 e 2021 não houve o funcionamento regular do referido projeto social, por conta da pandemia da COVID-19. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, guiada por um roteiro contendo 4 (quatro) perguntas semi-estruturadas. Para fundamentação teórica do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao esporte, voleibol e a prática esportiva na escola. Os principais resultados da pesquisa revelaram que o projeto trouxe contribuições para a vida dos alunos, segundo seus próprios relatos, no que tange à formação de valores, oportunidades de estudo e saúde.

Palavras-chave: Voleibol; Esporte; Competição Escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O FENÔMENO ESPORTE E SUAS INTERFACES	12
2.1. O esporte na sociedade contemporânea.....	12
2.2 O esporte e suas classificações	15
2.3 O esporte na realidade escolar	18
2.4 As Competições Escolares Esportivas	20
3. A VIVÊNCIA DO VOLEIBOL NO PROJETO “EDUCANDO ATRAVÉS O ESPORTE”	24
3.1 O projeto “Educando Através do Esporte”.....	24
3.2. A vivência do voleibol no projeto “Educando Através do Esporte”: o que dizem os alunos?.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5. REFERÊNCIAS	42
APENDICÊS	45
APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	45
APÊNDICE B: Roteiro de entrevista.....	47
APÊNDICE C: Transcrição das entrevistas	48

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O esporte e sua classificação	15
Figura 2 – O esporte e sua classificação	17
Figura 3 – Fase regional dos jogos estudantis paraenses (JEP’S),	21
Figura 4 – Fase estadual dos jogos estudantis paraenses (JEP’S)	22
Figura 5 – Delegação do Pará nos jogos escolares da juventude (JEJ)	23
Figura 6 – EEEM Manoel Antônio de Castro (MAC)	25
Figura 7 – Quadra Poliesportiva da Escola.	26
Figura 8 – Atletas e professores do projeto esportivo.....	27
Quadro 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa.	28

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o voleibol surge em 1895, nos Estados Unidos, pelo seu idealizador William George Morgan¹, membro da Associação Cristã de Moços (ACM). Sua origem deriva de uma adaptação de um jogo italiano muito praticado nos países latinos na idade média, no século V e século XV. No entanto, o jogo foi levado à Alemanha, em 1893, onde se tornou conhecido pelo nome de faust-ball, e posteriormente, em torno de dois anos, o jogo é levado ao continente americano (BIZZOCHI, 2000).

Atualmente, o Voleibol é um dos esportes mais praticados no mundo, apresentando suas características e dinâmicas próprias, que fazem dele um esporte extremamente dinâmico, movimentado e atraente. Para Bojikian e Bojikian (2008),

[...] O voleibol é um esporte de situação, ou seja, de momento. Suas características exigem que o praticante tenha uma percepção e compreensão contínua de cada situação de jogo, elaboração da informação recebida e resposta adequada à ação escolhida em questão de segundos. Além do raciocínio rápido e da velocidade de reação, o praticante exercita muito a tomada de decisão com rapidez (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008, p. 20).

Bizzochi (2000) diz que a vantagem do voleibol, em relação a outros esportes, é a sua facilidade em modificar, em transformar-se, enquanto elemento lúdico. Podendo alterar suas regras, adaptar os locais do jogo, aumentar ou diminuir a dimensão da quadra ou materiais utilizados. Nesse sentido, a adaptação contribui para a divulgação e a propagação do voleibol, estimulando a participação de mais pessoas, o surgimento de novos talentos, além de estimular a preferência das pessoas em praticá-lo.

No contexto brasileiro, o voleibol se tornou um dos principais esportes. As emissoras de televisão públicas e pagas investem, semanalmente, em transmissão de eventos ligados ao voleibol, tanto o de quadra, quanto o de praia. Graças a isso, a modalidade é muito praticada também, nas escolas, sejam elas públicas ou particulares, o que possibilita que o voleibol se

¹ O idealizador do voleibol, William George Morgan, nasceu em 1870, na cidade de Lockport, Nova York. Sua trajetória de criação e elaboração do voleibol se inicia depois de receber o convite de um amigo, em assumir o cargo de diretor do departamento de atividades físicas da ACM, em Holyoke, Massachusetts. Ao ingressar no cargo, Morgan é desafiado a criar um jogo menos vigoroso e de contato, como o basquetebol (recém-criado, e fazendo muito sucesso nos EUA), e mais recreativo que a calistenia. Nesse sentido, o diretor começa a elaboração de um novo jogo, inicialmente, voltados aos participantes da ACM. Morgan, em 1895, se baseando “[...] no basquetebol e no tênis, outro esporte bastante popular entre os norte-americanos, no inverno de 1895, Morgan apresentou um jogo de rebater batizado com o nome de minonette” (BIZZOCHI, 2000, p.3).

caracterize como um dos conteúdos mais abordados na Educação Física, bem como que sejam criadas equipes escolares, visando à disputa de competições estudantis internas, regionais, ou nacionais (CAMPOS, 2015).

O voleibol, por todas as suas características, representatividade e possibilidades, é o esporte que fundamenta o projeto social “Educando Através do Esporte”, localizado no município de Igarapé-Miri – PA, desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino e que tem adolescentes como público alvo. O projeto em questão é o objeto de estudo do presente trabalho, que busca trazer a discussão da importância do esporte na formação dos sujeitos, especificamente, a partir da vivência de adolescentes com a prática do voleibol nas aulas e em competições escolares.

A escolha do tema tem relação direta com a minha trajetória de atleta de voleibol, bem como pelo meu envolvimento com a criação do projeto “Educando Através do Esporte”, sendo um de seus idealizadores. Dessa forma, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa com os alunos que participam do projeto, visto que a falta de trabalhos acadêmicos nesses espaços, era notório, por conta disso, a expectativa é de contribuir na formação de outros professores, com esse trabalho. Como também, compreender as possíveis contribuições na formação desses sujeitos, o que pode trazer conhecimentos para avaliar essa iniciativa e refletir de forma acadêmica sobre o papel do esporte, com ênfase no voleibol, na realidade investigada.

Realizar uma pesquisa sobre a prática do voleibol no projeto “Educando Através do Esporte” é relevante, tendo em vista que pode trazer contribuições para o debate do papel dos projetos sociais esportivos na sociedade e do lugar do esporte na escola e na formação do sujeito. Além disso, este trabalho aborda um tema que ainda não é tão explorado na literatura, conforme foi percebido na construção desse estudo, que é o esporte no contexto das competições escolares. Nessa perspectiva, esse estudo problematiza: quais as contribuições da vivência do voleibol para alunos do projeto social “Educando Através do Esporte”?

A partir dessa questão, delimitou-se o objetivo geral de: Investigar as contribuições da vivência do voleibol para alunos do projeto social “Educando Através do Esporte”, realizado em uma escola do município de Igarapé-Miri-PA. Os objetivos específicos são: identificar as motivações para o ingresso dos alunos no projeto “Educando Através do Esporte”; compreender as experiências vivenciadas pelos alunos nas competições escolares; avaliar as contribuições do projeto na vida dos alunos; e analisar a compreensão de esporte dos alunos a partir das vivências no projeto.

A metodologia do trabalho assume uma abordagem qualitativa, consistindo em uma pesquisa de caráter descritivo, que segundo, Gil (2009), tem como objetivo primordial:

[...] primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2009, p.42).

Os sujeitos da pesquisa foram 10 (dez) alunos que fizeram parte do projeto no ano de 2019, cuja faixa etária é de 15 a 19 anos. O critério de seleção dos alunos foi baseado em dois aspectos: 1) ter participado do projeto durante todo o ano de 2019 e 2) ter aceitado de forma espontânea participar do estudo, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta no (APÊNDICE A). No caso dos menores de idade, por meio da assinatura dos responsáveis. É importante ressaltar que utilizar o ano de 2019, como marco temporal, se justifica pelo fato de que nos anos de 2020 e 2021 não houve o funcionamento regular do referido projeto social, por conta da pandemia da COVID-19.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, guiada por um roteiro contendo 4 (quatro) perguntas semi-estruturadas. Gil (2009) menciona que a entrevista, entre todas as técnicas de interrogação, é a que apresenta maior flexibilidade. As entrevistas que utilizam a técnica de coleta de dados assumem a forma, quase estruturada. Podendo ser “[...] parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso (Gil, 2009, p. 117)”. As entrevistas foram feitas via aplicativo de mensagem Whatsapp. Para fundamentação teórica do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos e teses sobre os temas relacionados ao esporte, voleibol e a prática esportiva na escola.

O estudo estrutura-se em três seções: Introdução, que traz os aspectos gerais do trabalho; O fenômeno esporte e suas interfaces, o qual apresenta o esporte na sociedade contemporânea, suas classificações, seu lugar na realidade escolar, bem como aborda a questão das competições escolares; por fim, a terceira seção que trata do projeto “Educando Através do Esporte” e apresenta os resultados e discussões da pesquisa realizada com alunos participantes do referido projeto de voleibol.

2. O FENÔMENO ESPORTE E SUAS INTERFACES

O termo esporte é uma derivação da palavra desporto ou “deport” que teve origem na França. O significado dessa palavra francesa significa prazer, descanso, recreio, entre outros. Com a introdução do termo ao vocabulário inglês, o termo recebeu modificações, pois foi atribuído a ele um sentido atlético e condicionantes a regras, passando então a ser denominado de “sport” (MARCHI JR, 2005).

O esporte é uma prática corporal que se difunde na modernidade em meados do século XVIII na Europa, em especial na Inglaterra, marcado por características e valores da sociedade urbana industrial como, por exemplo, o tempo, as regras e a competitividade (BRACHT, 2005). Com essas características, o esporte se difunde para vários países no mundo se tornando um dos grandes fenômenos culturais e sociais da humanidade.

2.1. O esporte na sociedade contemporânea

Na atualidade, o esporte pode ser considerado um dos principais fenômenos culturais, econômicos e sociais, o que faz dele “[...] um dos principais elementos da indústria cultural contemporânea, matéria primados meios de comunicação de massa e uma das poucas formas, reconhecidamente, honestas de rápida ascensão social (RUBIO, 2002, p.130)”. O esporte vai muito além do aprendizado de técnicas ou táticas de uma determinada prática esportiva.

Segundo Meyer e Rubio (2011), a atividade esportiva é analisada como um dos fenômenos sociais de maior impacto em todo o mundo, fazendo com que indivíduos e nações possam competir entre si, mas ao mesmo tempo em que une pessoas de uma forma como poucas outras atividades conseguem realizar. O esporte é um fenômeno sociocultural, onde abrangem diferentes significados, ele perpassa em diferentes ambientes, como Quadras, Campos, Piscinas, etc. Mas, consegue agregar “[...] etnias e estratos sociais, os quais buscam diferentes objetivos como saúde, lazer ou mesmo ascensão social e sucesso profissional” (PIZANI, et al., 2012, p.9).

Ao longo do tempo, o esporte foi visto como sinônimo de bem-estar e qualidade de vida, entretanto, sua imagem se transformou baseado no contexto da mídia. Diniz e Caleiro (2012) citam que a espetacularização do esporte, é um dos grandes fatores do retrocesso da ideia de qualidade de vida e bem-estar observada ao longo do tempo. Além das transmissões, temos a publicidade, e a venda de produtos como grandes alicerces dessa grande indústria. A

associação da imagem de atletas vencedores acaba confundindo as pessoas, pois trás a ideia de “você também pode”, e nem sempre todos conseguirão alcançar marcas, conquistas como um atleta profissional, mas a mídia promove essa imagem buscando incentivar o consumo de produtos e serviços associados a esses atletas vencedores, visando o lucro nas suas vendas.

Nesse sentido, o esporte assume outra visão, deixando o lado esportivo e se transformando em um “produto”. A mídia é um dos grandes influenciadores dessa mudança. Segundo Betti (2002), foi criado o “esporte da mídia”, onde o autor cita que há interesse econômico por trás das divulgações do esporte, principalmente de rendimento. Essa divulgação ocorre, primeiramente, através da “Falação sobre o esporte”, onde cada conteúdo ali demonstrado pode apresentar informação, histórias sobre o esporte, criar expectativas, previsões, além disso, ela pode ser crítica ou até mesmo, eleger ídolos esportivos. Há também, uma ênfase desproporcional em alguns eventos esportivos, como o Futebol, no Brasil. Os patrocinadores encontraram na modalidade, uma forma de expandir sua marca, pela paixão dos torcedores e pela visibilidade da mídia sobre o Futebol, no Brasil.

A mídia tornou o esporte um grande espetáculo, Tubino (1999), menciona que houve um exponencial crescimento dos meios de comunicação, em transmitir, divulgar e investir em eventos esportivos, tornando-os grandes espetáculos midiáticos. E como consequência desse processo, foram criados produtos e serviços, bem como se intensificou a construção de ídolos esportivos.

Essa realidade na qual o esporte moderno acabou sendo inserido foi determinante para a expansão dos investimentos nas competições esportivas, fazendo do esporte um produto que passou a ser alvo da exploração midiática, o que transformou o esporte em “[...] um espetáculo extremamente atraente e utilitário aos objetivos econômico-corporativos desses meios comunicacionais (ATHAYDE et al., 2016, p. 493)”.

Diniz e Caleiro (2012) salientam que os meios de comunicação são grandes propagadores dessa ótica do esporte como um produto a ser vendido para as pessoas em uma escala de proporções mundiais, por conta disso. Cabe pontuar, que tanto o esporte quanto a mídia se tornaram de certo modo dependentes na contemporaneidade. O primeiro precisa das mídias para a divulgação das modalidades e promover sua prática. A segunda depende do esporte pelo seu potencial de atrair a audiência, do seu alcance na sociedade, logo, é capaz de gerar lucro para as empresas patrocinadoras da competição, o que envolve interesses políticos e econômicos, transformando-se assim no que se convencionou denominar de “esporte-espetáculo”.

Nessa perspectiva, o esporte passa de um jogo apenas e assume o papel de espetáculo. O conteúdo do jogo abre espaço para o uso da *linguagem audiovisual* (BETTI, 2002), como Show's, publicidade, recursos gráficos da transmissão, tudo isso visando o “esporte espetáculo”. Podemos citar como exemplo o Super Bowl, evento de Futebol Americano organizado anualmente, em que “[...] a audiência norte americana tem uma relação extremamente apaixonada com o Super Bowl. Sendo considerado um feriado nacional (CAMPEDELLI; CARVALHO, 2018, p. 10)”.

O esporte é um grande negócio nos dias atuais, principalmente, no âmbito profissional. O patrocínio de empresas para as equipes, atletas e competições, como também a mídia transmitindo, noticiando e divulgando os eventos, transforma o esporte em um verdadeiro investimento, mas não são todas as modalidades esportivas que recebem tamanho foco, tendo em vista que “[...] a mídia deu origem a um processo seletivo das modalidades, com base nas possibilidades de cada uma em termos de espetáculo (TUBINO, 1999, p.29)”.

Por conta disso, o esporte passa a ser visto como uma “mercadoria”, onde aquele que possuir apelo do público ou que a empresa de transmissão concordar que trará audiência, virá a ser divulgado e, conseqüentemente, trará investimentos às equipes, atletas, detentoras da transmissão, patrocinadores e entre outros. De outro modo, muitas modalidades ficam em segundo plano, não se popularizando e recebendo o devido apoio para o seu desenvolvimento, o que revela uma relação desigual no esporte, já que umas recebem altos investimentos enquanto que outras permanecem quase que em uma condição de prática amadora.

O alcance do esporte nos meios de comunicação e as histórias de ascensão social de uma pequena parcela de atletas que saíram de um contexto de pobreza e tiveram sucesso, bem como o potencial educativo que as modalidades esportivas apresentam contribuem para o esporte ser visto como um transformador social ou de inclusão na sociedade, assumindo uma dimensão quase “medicalizante” para diversos problemas que afligem a vida, principalmente de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (SILVA; PONTES, 2013).

Pizani et al. (2012) destacam que o esporte contribui como transformador social, o saber técnico e tático não deve ser priorizado no ensino das modalidades esportivas. Ou seja, não se pode reproduzir o modelo e os valores do esporte que se vê na mídia; caso contrário, o esporte vai ser fator de exclusão, seleção e competição. Por isso, é necessário levar em conta que o esporte e o ensino da prática esportiva são plurais, ou seja, abrange diferentes contextos e finalidades.

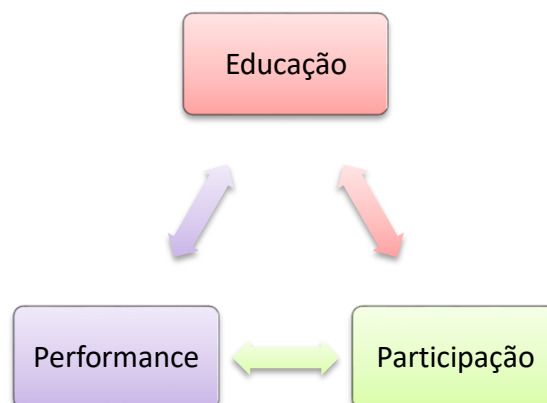
Diante disso, o esporte de rendimento busca estimular os seus praticantes em atos, que trazem o resultado esportivo como objetivo final. O desempenho esportivo é quantificado através de dois fatores, vitória ou derrota. Por conta disso, os fatores “[...] empregados no treinamento, o próprio treinamento, tudo é medido pelo resultado final. A própria prática, o processo, a fruição do jogo não assumem importância significativa para o sistema (BRACHT, 2000, p. 17)”.

2.2 O esporte e suas classificações

O esporte é um fenômeno sociocultural complexo que pode ser classificado a partir de vários aspectos que variam conforme a finalidade e o contexto no qual está inserido. Além disso, não apresenta uma única forma de classificá-lo, pois se diferencia conforme o referencial teórico adotado. No presente estudo, optou-se por discutir o esporte a partir das discussões de Manoel Tubino, que se ocupou em apontar uma classificação do esporte de maneira mais sistematizada e de Valter Bracht, que propôs uma delimitação com fins de problematizar a visão e o lugar assumido pelo esporte na sociedade contemporânea.

Tubino (1999), um dos autores de referência na discussão e conceituação do esporte, estabelece o esporte em três manifestações: o *esporte-educação*, o *esporte-participação* e o *esporte performance*, as quais assim são categorizadas, pois, conforme o autor, representam as dimensões sociais esportivas.

Figura 1 – O esporte e sua classificação conforme Manoel Tubino.



Fonte: Autoria própria com base em Tubino(1999)

O esporte-educação, ou chamado de esporte educacional, conforme o autor supracitado tem como uma das principais características o viés formativo. Seu trabalho necessita ser desenvolvido entre crianças, adolescente e jovem, na escola e também fora do eixo escolar, buscando a participação de todos, evitando a exclusão dos alunos e a competição exacerbada. O esporte educacional é o mais relevante no conteúdo *socioeducativo*, relacionado a princípios educacionais, como: Trabalho em equipe, inclusão, respeito, etc.

Já o esporte-participação ou também chamado esporte popular, baseia-se no “prazer” por meio do lúdico, da construção de suas atividades no tempo de lazer. O esporte participativo não possui compromisso com as regras historicamente construídas, e o foco principal é a participação de todos, buscando oportunizar: “[...] por meio dela o bem-estar dos praticantes, que é a sua verdadeira finalidade” (TUBINO, 1999, p.27).

O esporte-participação busca desenvolver atividades prazerosas aos seus participantes, bem como desenvolver o espírito de fraternidade, respeito com o outro, as relações entre as pessoas, etc. o intuito dessa manifestação é privilegiar o todo, e não somente uma minoria, tendo em vista que é uma atividade esportiva popular, abrangendo todos os participantes.

Por fim, o esporte de rendimento ou esporte-performance, o qual diz respeito à prática esportiva realizada em alto grau de performance e competitividade. Essa categoria esportiva, por um longo período foi usada como norteadora do conceito de esporte, entretanto, nos dias atuais ele representa apenas uma parcela desse conceito, aponta o autor. O esporte de rendimento é o grande influenciador do esporte moderno, pois a partir dele surgiram os esportes olímpicos, as regras e os códigos de cada modalidade esportiva, por conta disso é considerado um esporte institucionalizado, direcionado por federações internacionais, que são órgãos que promovem as competições no mundo.

Campos (2015), ao trazer uma classificação do voleibol, foco do presente estudo, a partir do que Tubino (1999) define em sua proposta, vai denominar essa modalidade de voleibol-educação, voleibol-participação e voleibol-performance.

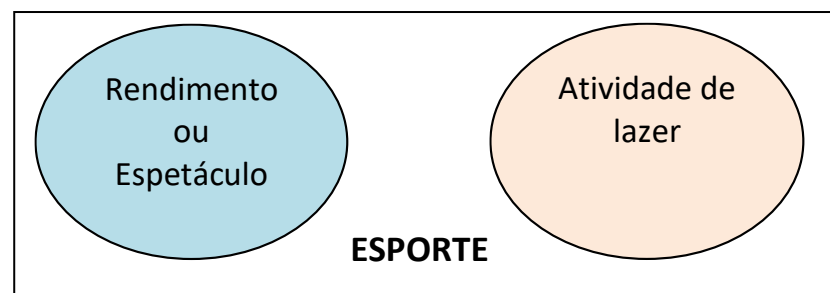
O voleibol-educação é o esporte praticado dentro das dependências da escola, no qual o objetivo dessa categoria é ressaltar os conceitos pedagógicos da educação propostos na sua prática. Com isso, o voleibol acarreta em ser um instrumento de instruir para a vida, além de ser uma forma de “[...] desenvolver qualidades físicas, morais, éticas e estabelecer relações interdisciplinares com um conjunto de outras disciplinas formadoras” (CAMPOS, 2015, p.20).

O voleibol participação é aquele no qual os praticantes vivenciam a modalidade sem nenhum compromisso com os aspectos técnicos e motores do jogo. Ao praticarem o voleibol nessa perspectiva, as pessoas de diferentes idades se interessam por movimentos básicos e são regidos pelo prazer de praticar o esporte. Ao caracterizar o voleibol nessa dimensão, considera-se o lazer como um instrumento de promover o esporte-participação, nos locais recreativos.

O voleibol-performance é aquele que sua prática é desenvolvida com um grau elevado de padrão técnico-motor, e visando a perfeição da sua execução, tendo como meta a vitória. Por conta disso, o voleibol assume outra perspectiva, envolvendo o aspecto político-esportivo, e seu desempenho esportivo repercute positivamente ou negativamente, atingindo o público local, regional ou nacional (CAMPOS, 2015).

Bracht (2005), ao reconhecer que o fenômeno esportivo necessita de uma abordagem mais complexa, dado sua multiforme de manifestações, divide o esporte em duas formas: 1- Esporte de Rendimento ou Espetáculo; 2- Esporte enquanto atividade de lazer. O autor pondera que esporte enquanto manifestação educacional, não entrou como uma forma de divisão, pois entende que ele faz parte das duas perspectivas de esportes, citadas anteriormente. Além disso, pondera que o esporte de rendimento ainda é quem inspira em grande parte, o modelo de esporte educacional.

Figura 2 – O esporte e sua classificação conforme Valter Bracht (2005).



Fonte: Autoria própria com base em Bracht (2005)

Ao mencionar o “esporte-espetáculo”, complementando o esporte de rendimento, o autor parte da compreensão de que este abriga hoje a forma que o esporte vem sendo abordado, como uma mercadoria, tendo influência direta dos meios de comunicação. Enquanto isso, o esporte como atividade de lazer não é único, já que encontramos conceitos derivados do esporte de alto rendimento que muito: “[...] se assemelham, como outras que

dele divergem quanto a aspectos meramente formais, mas também, quanto ao sentido interno das ações (BRACHT, 2005, p.17)”.

O esporte de rendimento ou espetáculo acaba se tornando nos dias atuais em uma mercadoria, trazendo as características de um empreendimento, no modelo capitalista de negócio, visando os fins lucrativos. Esse empreendimento possui os donos ou proprietários e aqueles que vendem sua força de trabalho, mas todos se submetem às leis do mercado. Por conta disso, há um frequente questionamento na profissionalização de dirigentes de clubes, e em transformar o clube em uma empresa, assim tendo uma administração empresarial no comando de clubes esportivos (BRACHT, 2005).

O autor ressalta que, no sentido de rendimento, o esporte de alto nível ainda predomina em comparação aos vários modelos de esporte, por conta disso, as atividades de lazer se inspiram, muitas vezes, no modelo do esporte de alto rendimento. Desse modo, há a necessidade de se demarcar a diferenciação entre rendimento e lazer, pois o primeiro é regulado por códigos de triunfo ou derrota, busca incessante pelo rendimento e o uso da razão como busca pelo objetivo; o segundo, por outro lado, traz códigos diferentes do anterior, apresentando como importantes meios de orientar sua prática, dialogando com o lado social, da saúde dos participantes e do prazer de sua prática.

2.3 O esporte na realidade escolar

O esporte é moldado de acordo com os seus interesses, sejam econômicos, sociais, culturais ou estéticos. Nesse sentido, pode ser praticado em diferentes locais e usado de diferentes modos, entretanto, a instituição escolar é um desses locais de apropriação do esporte, culturalmente, é um dos conteúdos mais usados na Educação Física. O esporte na escola, em certos casos, pode ser considerado como um prolongamento das instituições esportivas da sociedade. Pois, os conceitos e códigos são trazidos de locais fora do ambiente escolar, e com bastante relevância nos meios de comunicação, correndo o risco da Educação Física escolar, desenvolver aulas meramente “produtora” de alunos-atletas, visando o rendimento, apenas (VAGO 1996).

Bracht (2000) considera o esporte (rendimento) como um elemento de ensino da Educação Física que preconiza uma educação pautada em pessoas que internalizam valores, comportamentos normatizados e que não questionam o modelo de sistema da sociedade, tendo em vista que o esporte de rendimento tem sua própria estrutura interna, assim como os elementos que mantêm as relações da sociedade atual: Valorização do rendimento ou do

resultado, e o incentivo a competição, competitividade entre os envolvidos, regras e leis de forma igual para os participantes, etc.

O esporte de rendimento é considerado aquele que predomina a competição e unicamente, o resultado. Por conta disso, os objetivos dessa área do esporte teriam características diferentes, da ideia de prática esportiva como um direito para todos, como também de inclusão social. A ideia de esporte como algo inclusivo, deve ter a criação de espaço onde todos possam praticar esportes, de forma igual, mas para que isso ocorra, o foco deveria ser no esporte como participação ou educativo, pois o esporte como rendimento não trabalha efetivamente, na inclusão ou na transformação social por meio das práticas esportivas (AZEVEDO; GOMES FILHO, 2011).

Ao analisar o sentido do princípio esportivo, Bracht (2000) entende que o rendimento é sempre valorizado ao extremo, tanto é que o bom ou o ótimo não são levados muito em conta no esporte de rendimento. Nesse modelo esportivo, o “rendimento máximo” é o alvo a se alcançar. Com isso, a melhora da técnica esportiva é colocada como fator principal nesse sistema. A valorização exacerbada no aprimoramento técnico busca alcançar o rendimento necessário para alcançar a vitória contra o seu adversário. Por outro lado, o autor salienta que criticar o esporte de rendimento não é ignorar a técnica na escola, a questão é não tomar essa dimensão como a única coisa a ser ensinada.

A escola necessita construir uma educação contextualizada abrangendo o esporte a partir de uma perspectiva de ensino cada vez mais inclusiva. A educação esportiva tem a facilidade de desenvolver atividades recreativas, sociais e formativas, que assuma como um dos seus propósitos uma prática educativa que contemplem a “[...] importância e a prática dos valores, da responsabilidade, do respeito e da tolerância” (SANTOS, 2018, p.13).

O esporte deve ser ensinado e apropriado com “patrimônio cultural”, trazido da escola, e levado para fora do âmbito escolar com atividades que promovam o bem-estar, o prazer de praticar o esporte, a socialização entre os alunos, o estímulo à criatividade, a alegria e a autonomia, conforme Daolio (2013). Desse modo, o esporte não deve ser focado apenas como rendimento, caso contrário será uma prática que reforça a exclusão e privilegia os mais aptos e habilidosos, que acaba sendo contraditório, pois se sabe que poucos alunos conseguirão ser tornar atletas, ou fazer do esporte sua profissão no futuro, na realidade, a grande maioria dos alunos, deverá ser apresentada ao esporte, de modo que, os mesmos consigam vivenciar as praticas esportivas em uma perspectiva educativa, de lazer e de saúde.

O voleibol, foco do presente estudo, é uma das modalidades mais praticadas nas aulas de Educação Física, bem como é um dos esportes mais populares e presentes nos meios de comunicação. Campos (2015) destaca que o voleibol na escola, pela sua natureza coletiva, pode ser uma potencial prática para a formação de crianças e adolescentes, sobretudo, quando é trabalhado de maneira educativa, abordando questões éticas, morais, sociais e de saúde, por exemplo. Levando-se em conta o que essa modalidade pode proporcionar é importante que seja oportunizada a todos.

Por outro lado, existem as equipes escolares de voleibol que treinam para participar de competições, apresentando caráter competitivo, logo, constituindo-se como uma manifestação que vai priorizar aqueles que têm mais habilidades motoras, técnicas e táticas para serem inseridos na prática desse esporte. Acredita-se que o problema não é a formação de equipes nas escolas, mas sim quando a Educação Física é substituída por treinamentos e deixando em segundo plano todo um conjunto de saberes, conhecimentos e conteúdos que ela pode proporcionar aos alunos.

Campos (2015) faz a ressalva de que nas equipes escolares, embora ocorra um processo de seleção, o treinamento e as disputas, não se pode perder a dimensão educativa do esporte, pois é possível objetivar uma formação pautada no respeito, no trabalho coletivo, na ética, na disciplina, entre outros. Além disso, para o autor, apesar das equipes se aproximarem do que se denomina como voleibol-performance, na realidade escolar não se tem o mesmo nível de exigência, de treinamentos, de investimentos e de materiais de que um time profissional, no qual o rendimento e o nível de cobrança são elevados ao extremo.

2.4 As Competições Escolares Esportivas

As competições escolares são eventos esportivos organizados, planejados e realizados por uma instituição escolar, podendo ocorrer entre as turmas e os anos. Reverdito et al. (2008) aponta que o enfoque dessas competições geralmente, é predominantemente na competição entre os participantes, dando pouca ênfase na participação, socialização entre os alunos, pontos que deveriam ser levados em consideração, sobretudo, por serem eventos produzidos por e nas escolas.

Para Daolio (2013), às competições escolares acabam sendo abordadas no âmbito escolar, “[...] de forma acrítica as competições esportivas adultas, trazendo vícios do modelo esportivo de rendimento que não condizem com os valores que deveriam ser defendidos e praticados pela Educação Física escolar (DAOLIO, 2013, p.131)”. O que acaba promovendo

um cenário de disputas a partir do modelo de rendimento, não abrindo espaço para o esporte no âmbito mais da educação e do lazer entre os alunos, e, assim, negam princípios básicos que norteiam a instituição escolar.

Em face dessa realidade, é necessário problematizar a natureza das competições, evidenciando o potencial educativo e de lazer que o esporte pode proporcionar, na intenção de “[...] romper com esse modelo alienante e obsoleto de competição (REVERDITO, et al., 2008, p.39)”. Os gestores e professores devem proporcionar aos participantes dos chamados jogos escolares atividades individuais, de cooperação e de confronto (oposição), no intuito de oportunizar os mais variados tipos de atividades, para que os alunos possam vivenciar distintas situações e problematizações do jogo praticado, seja ele de característica de uma atividade individual, de cooperação ou confronto (oposição).

Por outro lado, existem aquelas competições organizadas em nível estadual e nacional que promovem jogos entre escolas, com a intenção de selecionar e premiar as melhores. Dentre as quais se podem citar os Jogos Estudantis Paraenses (Fase Regional e Estadual) e Jogos Escolares da Juventude (Fase Nacional).

Os Jogos Estudantis Paraenses (JEP’S) são considerados o segundo evento esportivo escolar mais antigo do Brasil, sendo também a principal competição escolar do Estado do Pará. Com uma tradição de mais de 60 anos de realização, teve sua primeira realização ou oficializado como uma competição escolar, em 1958, por meio de uma portaria expedida da então “Direção de desportos do ministério da educação (MEC)”. Tendo como diretor na época, o então Professor Antônio Gomes Moreira Junior, e na coordenação o Professor Nagib Matni (AGUIAR, 2018).

Figura 3 – Fase regional dos jogos estudantis paraenses (JEP’S), 2019.



Fonte: Acervo Pessoal.

A competição abrange todos os 144 municípios do Estado do Pará, alcançando cerca de 4 mil alunos, mais de 300 escolas, e promovendo o treinamento de 13 modalidades de caráter individual ou coletivo. O JEP'S, por abranger um grande número de municípios e alunos participantes, divide sua competição em duas fases: Regional e Estadual. A fase regional é realizada devido às distâncias geográficas do Estado, tendo como objetivo diminuir as distâncias entre os municípios participantes; com isso, as fases regionais são divididas em cinco regiões, mais a Etapa Metropolitana. No ano de 2018, os municípios que sediaram essas etapas regionais, foram: (Vigia de Nazaré, Mãe do Rio, Igarapé-Açu, Mocajuba e Parauapebas), e da Etapa Metropolitana, que reúne municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB). Após, a realização da Fase Regional do JEP'S, os vencedores de cada modalidade individual ou coletiva, reúnem-se na Fase Estadual, tradicionalmente ocorrendo em Belém-PA, para a definição dos representantes do Estado do Pará, na Fase Nacional, chamada de Jogos escolares da Juventude (AGUIAR, 2018).

Figura 4 – Fase estadual dos jogos estudantis paraenses (JEP'S), 2019.



Fonte: Acervo Pessoal.

Os Jogos Escolares da Juventude (Fase Nacional), por sua vez, são os sucessores das Olimpíadas Escolares. Essas eram consideradas o maior evento relacionado ao esporte escolar do Brasil. Durante os dias de competição, havia uma programação toda criada para a interação entre os participantes, com atividades culturais e educacionais. A competição era dividida em duas etapas, em cidades diferentes, uma sede para faixa etária de 12 aos 14 anos, e outra aos atletas de 15 aos 17 anos. A partir de 2009, adotou-se a nomenclatura de Jogos Escolares da Juventude, tendo como foco promover a inclusão social entre os alunos participantes, detecção de novos talentos esportivos e a criação de um ambiente favorável à continuidade do esporte no Brasil (ARAÚJO, 2015). O evento busca reunir milhares de atletas escolares de escolas públicas e privadas, e uma competição de alcance nacional, organizada pelo comitê olímpico brasileiro (COB), com apoio do Governo.

Para participar dessa competição é necessário passar pelas seletivas municipais e regionais, até chegar à fase nacional, que é considerado os Jogos Escolares da Juventude. Assim, os alunos representam seu estado, mas também sua escola de origem na competição. O esporte escolar com esse evento de grande proporção, como também de abrangência nacional, busca incentivar a participação dos alunos no âmbito esportivo, e proporcionar vivências que sem o esporte, muitos não conseguiriam viver (ARAÚJO, 2015).

Figura 5 – Delegação do Pará nos jogos escolares da juventude (JEJ), 2019.



Fonte: Acervo Pessoal.

A partir da crítica que é feita por autores que se debruçam sobre o tema e do que é proposto nas competições escolares é importante refletir sobre o papel desses eventos na realidade escolar e, principalmente, sobre as possíveis contribuições ou não na formação de alunos que vivenciaram essa realidade, na intenção de ouvir desses sujeitos como foi participar dessa experiência. E dessa forma, evidenciar essa discussão ainda pouco debatida.

3. A VIVÊNCIA DO VOLEIBOL NO PROJETO “EDUCANDO ATRAVÉS O ESPORTE”

3.1 O projeto “Educando Através do Esporte”

O Projeto Esportivo intitulado “Educando Através do Esporte” teve sua criação no ano de 2016. O mesmo está inserido na cidade de Igarapé-Miri², interior do Estado do Pará. Tem como local de funcionamento das atividades esportivas, a Escola Estadual Manoel Antônio de

²O município de Igarapé-Miri fica localizado no nordeste paraense, com uma extensão territorial de 1.996,790km². Sua população é estimada, em torno de 58.077 pessoas. As pessoas nascidas no município são chamadas de miriense ou igarapé-miriense (IBGE, 2010).

Castro (MAC), ocorrendo durante três dias da semana e, eventualmente, alguns finais de semana.

A Escola Estadual Manoel Antônio de Castro encontra-se localizada em um dos bairros centrais do referido município, onde se podem encontrar inúmeros prédios públicos nas proximidades. A instituição escolar fica localizada na Avenida Sesquicentenário, nº 25, no Bairro Cidade Nova. A Escola já existe desde o ano 2000, no município, mas só teve suas instalações próprias estabelecidas em dezembro de 2006. O local de construção do prédio Escolar foi desapropriado pelo Governo do Estado, e o projeto de elaboração e execução da obra, veio do Projeto Alvorada do Governo Federal, com parceria do Governo do Estado.

Figura 6 – EEEM Manoel Antônio de Castro (MAC)



Fonte: Acervo da Escola (MAC).

O “MAC” atende, segundo dados disponibilizados pela escola no ano de 2019, possui um total de 1.785 alunos regularmente matriculados. Sendo 627 alunos no Ensino Regular e 1.158 alunos no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), localizados na Zona Rural do Município de Igarapé-Miri. Mas, a partir de 19 março de 2020, os alunos do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) deixaram de fazer parte do quadro de estudantes da instituição e passaram a compor o quadro de estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Dalila Afonso Cunha, localizada na Zona Rural do município de Igarapé-Miri.

O perfil dos alunos da escola é composto, em sua maioria, por adolescentes, jovens e adultos; variando entre 14 e 35 anos de idade, e tendo que dividir sua rotina de estudos em um turno do dia, e em outro momento, ocupa-se com os afazeres de casa, frequentarem cursos profissionalizantes, cursinhos pré-vestibulares, trabalho, etc.

A estrutura física da Instituição Escolar, gira em torno de 6 salas de aula, 1 sala da direção escolar, 1 sala da coordenação pedagógica, 1 sala da secretária escolar, 1 sala de arquivos escolares, 1 sala dos Professores(as), 1 Cozinha, 1 Espaço de Lazer, 1 Sala de Leitura, 1 Laboratório Multidisciplinar, 1 Laboratório de Informática, 1 Auditório, 1 Sala do AEE, 1 Quadra Poliesportiva, 1 Almojarifado, entre outros. Vale ressaltar que a Escola Manoel Antônio de Castro, no contexto do Ensino Médio, é umas das duas escolas apenas oferecendo esse ensino na sede do município de Igarapé-Miri. Por conta disso, a escola apresenta uma estrutura “média” se comparada a sua relevância para a educação no município.

Figura 7 – Quadra Poliesportiva da Escola.



Fonte: Acervo Pessoal.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola MAC, identifica-se ações voltadas para a promoção de atividades culturais e esportivas na escola, a participação em atividades esportivas da comunidade. Além disso, é apontado que a instituição disponibilizará aos finais de semana, o espaço da escola (quadra poliesportiva) para a realização de projetos sociais com alunos (as) ou público externo, demonstrando a intenção da escola em incentivar a prática esportiva, pois entende como algo relevante na vida dos alunos (as) da instituição escolar.

No contexto dessa realidade escolar é que o projeto “Educando Através do Esporte” surge como forma de atender ao anseio da comunidade da escola na continuidade da equipe de voleibol de quadra. Por conta disso, dois ex-alunos dessa instituição foram os idealizadores dois ex-alunos da instituição de ensino, sem nenhuma graduação ou vivência na profissão, mas por representarem a escola em competições escolares e por estarem inseridos no universo

do esporte, mais precisamente do voleibol, resolveram contribuir com a criação do projeto dentro da escola.

O foco principal era o desenvolvimento dos fundamentos do voleibol, mas surgiram outros objetivos como a prática regular de atividade física pelos participantes, o aprendizado de um esporte, para alguns, “novo” e atrelado ao projeto, existe o desenvolvimento escolar, ligado às disciplinas, isto é, o Aluno-A atleta só poderá frequentar o projeto, caso tire a média exigida nas avaliações escolares da escola. Os alunos participantes são do sexo masculino, tendo como idade entre 15 e 17 anos, por idade exigida nas competições escolares, principalmente JEP’S.

A forma de ingresso no projeto, no início, era definida pelo nível técnico que os participantes apresentavam nas atividades, entretanto, como o projeto acabava virando um local de “acolhimento” aos alunos, muitos ingressaram no projeto apenas por gostarem do esporte, ou por conhecerem algum participante da equipe, e os professores jamais impediram ninguém de participar das atividades propostas, entretanto, eram definidos os alunos que poderiam viajar representando a escola nas competições escolares.

Como o projeto era externo às atividades escolares, existia uma parceria com a Escola MAC, na qual disponibilizava sua estrutura física como: quadra, materiais esportivos e uniformes. Em contrapartida, os responsáveis do projeto acabavam disponibilizando a sua dedicação ao projeto, e o tempo no treinamento da equipe. O projeto era realizado de forma inteiramente voluntária pelos “professores/treinadores”, com o apoio do professor de Educação Física dessa instituição.

Figura 8 – Atletas e professores do projeto esportivo.



Fonte: Acervo pessoal.

O projeto durante o período de 2016-2019 formou equipes de voleibol de quadra, e também vôlei de praia. Não objetivando transformar os alunos em “competidores”, mas sim visando à formação de um aluno-atleta, cuja finalidade era a prática esportiva, como também o foco era na sua formação escolar, e em valores sociais ligados ao esporte. Durante os quatro anos de funcionamento do projeto, houve em torno de oito conquistas, divididos entre o voleibol de quadra, e o vôlei de praia. Todavia, o projeto não se resumiu aos títulos conquistados, mas buscou incentivar os alunos nas suas conquistas pessoais. Exemplo disso à aprovação de dezenas de alunos em universidades da região, claro, o projeto em si não disponibilizou subsidio teórico para essa realização pessoal, no entanto, o incentivo existiu por parte dos coordenadores do projeto.

No início de 2020, o projeto foi paralisado por conta da crise sanitária desencadeada pela Pandemia da COVID-19, o que tornou as realizações das atividades presenciais impossíveis. E isso contribuiu para a perda de incentivo da escola, e até mesmo da participação dos alunos. No ano de 2021, o projeto continua parado, sem data para a volta das atividades.

3.2. A vivência do voleibol no projeto “Educando Através do Esporte”: o que dizem os alunos?

Antes de apresentar os resultados das entrevistas realizadas, é necessário apresentar os sujeitos que fizeram parte desse estudo, isto é, traçar o perfil dos adolescentes integrantes do projeto “Educando Através do Esporte” que deram voz para esse trabalho que intenciona investigar as contribuições da vivência do voleibol para alunos do referido projeto social.

Quadro 1– Perfil dos sujeitos da pesquisa.

ALUNO	IDADE	LOCALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL
Aluno A	19	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Superior em uma Faculdade Particular de Belém
Aluno B	17	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Médio em uma Escola Particular de Abaetetuba
Aluno C	19	Igarapé-Miri	Cursou o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri

Aluno D	17	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri
Aluno E	19	Igarapé-Miri	Cursou o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri
Aluno F	17	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Médio em uma Escola Particular de Belém
Aluno G	19	Igarapé-Miri	Cursou o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri
Aluno H	16	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri
Aluno I	17	Igarapé-Miri	Cursando o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri
Aluno J	18	Igarapé-Miri	Cursou o Ensino Médio em uma Escola Pública de Igarapé-Miri

Fonte: Autoria Própria.

Motivação para ingressar no projeto de voleibol

Os alunos ao serem perguntados sobre a motivação que fez com que estes ingressarem no projeto de voleibol “Educando Através do Esporte” notou-se que foram apresentados diferentes fatores para terem iniciado a prática dessa modalidade. Destaca-se que, em sua maioria, os entrevistados informaram que a motivação veio por meio da influência de outras pessoas, como amigos e familiares que já praticavam o voleibol, como ficam expressos nos seguintes relatos:

Pra me ingressar no voleibol, foi um motivo só, que foi os meus amigos que conseguiram me “arrastar” pro vôlei(ALUNO C).

[...] o que fez ingressar mesmo foi por ter vários amigos, primos, é, pessoas da família por terem já participado ou estarem participando desse esporte (ALUNO G).

A participação no projeto, motivada por convites ou pelo fato de amigos ou parentes já praticarem o voleibol, reflete um dos aspectos da adolescência na qual os sujeitos se socializam, constituem-se em grupos com seus pares, e, assim, compartilham de gostos, valores e práticas, como os esportes ou atividades de lazer de um modo geral. Para Moscardeet al. (2013), entender as motivações que estimulam as crianças e adolescentes a praticar de uma determinada modalidade esportiva pode contribuir no aperfeiçoamento das atividades propostas, como também no planejamento das aulas. O que leva a uma melhora no seu desempenho e, conseqüentemente, na motivação dos participantes.

O gosto, o interesse ou a curiosidade pela prática do voleibol também foi mencionado por considerável parcela dos entrevistados, ao responderem sobre o que os motivou para iniciarem no projeto esportivo em questão. Salienta-se que o gostar, ou sentir interesse ou curiosidade, conforme os alunos têm relação com experiências prévias com o voleibol ou por ouvir informações sobre essa modalidade, seja por outras pessoas ou pelos meios de comunicação, o que pode ser identificado nas falas a seguir:

[...] eu comecei a assistir o esporte, aí eu assistia bastante na TV e tudo, e foi aumentando tipo querendo treinar, jogar entendeu. Era um, um, um dos esportes que eu mais, tipo assim, me via porque eu não me via jogando futsal, basquete, outras coisas. Aí foi daí, que surgiu entrar no projeto de voleibol que existia no Mac (ALUNO E).

Os motivos pelo qual eu ingressei no projeto foi um convite, convite dos meus amigos, já que eu estudava com vários atletas que jogava vôlei, e eles sempre me falavam sobre isso, e, falavam que eu era alto, e que era pra me ir treinar uma vez com eles lá. Eu fui e acabei gostando, gostando do esporte, e faz dois anos que eu jogo (ALUNO H).

Os meios de comunicação contribuem consideravelmente para formação dos gostos e interesses de jovens e adolescentes em vários segmentos, a exemplo disso temos no âmbito esportivo a promoção de grandes eventos e de atletas de destaque nas competições, motivando a curiosidade e interesse pela prática de determinada modalidade pelos telespectadores. Para Betti (1998), a televisão atrelada à crescente sofisticação dos recursos técnicos, consegue trazer a espetacularização a qualquer coisa, incluindo o esporte. Pois, para ela não importa o conteúdo e sim a forma de mostrar o esporte. Com isso, há um processo de mediação entre o que é real e a imagem, que pode envolver a seleção, edição de fatos e cenas, expostos em uma determinada transmissão. Seguindo uma lógica de espetacularização, a motivação dos meios de comunicação é a melhor forma de “vender” aquele evento.

Outro ponto relevante é o destaque feito por um aluno entrevistado, o qual menciona que muitos dos seus amigos o consideravam “alto”. Essa caracterização reflete em muito como o voleibol é percebido pelas pessoas, consideram-se crianças e adolescentes que possam jogar voleibol apenas aqueles que possuem atributos físicos de uma pessoa longilínea. A mídia, nesse sentido, tem um papel importante na divulgação dessas características, por apenas transmitir competições adultas profissionais, principalmente em TV aberta.

Por outro lado, a mídia corrobora para a divulgação da modalidade, atraindo cada vez mais participantes para esse esporte. Por conta dessa divulgação, há um número crescente de crianças e adolescentes participando em projetos esportivos, reflexo da mídia e do marketing esportivo, que cada vez mais incorporam essa modalidade nos seus canais de divulgação (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

Os alunos mencionaram, também, que dentre os motivos que estimularam sua participação no projeto esportivo está a questão da saúde. Nesse sentido, os participantes do projeto evidenciaram umas das possibilidades de benefícios promovidas pela prática esportiva, como se nota na fala desses dois alunos:

[...] eu não tinha uma estabilidade boa da minha saúde, aí eu comecei a praticar voleibol, pra melhorar na questão da minha saúde, aí comecei a gostar. (ALUNO I).

Eu entrei no projeto por causa do quê, eu estava acima do peso, e também queria praticar um esporte, e vi que os treinadores eram excelentes, então, eu quis tentar o voleibol mesmo. (ALUNO D).

Percebe-se por meio das referidas falas uma vinculação da prática esportiva atrelada ao sinônimo de saúde. Bojikian e Bojikian (2008) citam que o esporte quando utilizado para fins de busca ou na manutenção da saúde, visa proporcionar um bem-estar-físico por meio do crescimento harmonioso de crianças e adolescentes, e um condicionamento físico que permita às pessoas sentir-se mais aptas e dispostas para suas atividades cotidianas. E o voleibol como uma atividade que é usada na Educação Física em diferentes espaços traz significativas contribuições para a saúde dos seus praticantes.

Conforme destacado pelo aluno D, ao ser perguntado sobre as motivações que o levaram a sua inserção no projeto esportivo, estar “acima do peso” e precisar praticar algum esporte para melhorar seu condicionamento físico foi um fator considerado para o ingresso no voleibol. Embora não seja a finalidade única, benefícios para a saúde são possibilidades trazidas pela a prática de esportes nas escolas, clubes e projetos. Moscarde et al. (2013) apontam que, ao incentivar os alunos desde a infância e a adolescência na prática do esporte,

contribuiu-se para evitar o desenvolvimento do sedentarismo, da obesidade e outras doenças similares que possam aparecer, assim como auxilia no fortalecimento da autoestima.

Ressalta-se que somente o esporte em si, não vai gerar saúde e qualidade de vida aos alunos, pois se deve levar em conta o contexto que eles estão inseridos, os ambientes que interferem sobre o indivíduo, as condições socioeconômicas, e não somente o espaço frequentado durante a prática esportiva. Portanto, considera-se que o ambiente familiar, escolar, as relações sociais, as condições materiais de existência, podem ser fatores de interferência na aderência da prática esportiva, e, conseqüentemente, na situação da saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes (CORTÊS NETO et al., 2015).

Contribuições acerca do Projeto Esportivo

Os alunos ao serem perguntados sobre as contribuições que o Projeto intitulado “Educando Através do Esporte” trouxe na sua vida destaca-se a oportunidade obtida por meio do esporte, uma vez que segundo os alunos o projeto possibilitou vivenciar experiências únicas que o esporte proporcionou para eles, como estudar em boas escolas da rede privada, o que seria inviável com base nas suas condições socioeconômicas. Além disso, é relatado que o projeto contribuiu no contexto escolar, pois eles precisavam conquistar notas consideradas “boas” para poder continuar no projeto. Essas contribuições são observadas na fala de dois alunos entrevistados:

[...] E eu tive a oportunidade de ser chamado para a seleção do ideal de Belém, e onde eu entrei para a escola, e tive oportunidade de ingressar no ensino regular mais avançado, de mais qualidade, e onde estou lá até hoje [...]. (ALUNO F).

[...] E contribuí também para os meus estudos, já que sempre nós incentivaram né, a estudar, a tira nota boa, se quiséssemos participar das competições escolares e graças a isso, ao projeto, ao vôlei, que eu pude ganhar bolsas em escolas ótimas lá da capital (ALUNO H).

Salienta-se que o projeto esportivo se apresentou, inicialmente, como apenas mais uma iniciativa para oportunizar o ensino e a prática de um esporte dentro de uma escola pública. Entretanto, os rumos do projeto integraram oportunidades antes nem cogitadas pelos alunos, como fica expresso nas falas acima apresentadas. Convém pontuar que nem todos os alunos conseguirão ter essas oportunidades durante sua participação no projeto, assim como que o objetivo do esporte na escola não deve ser voltado à formação de atletas de alto rendimento para instituições particulares ou clubes, que visam unicamente o rendimento esportivo dos seus participantes, mas sim oportunizar experiências que visem à formação humana por meio

dessa manifestação da cultura corporal, embora não se pode negar que estudar em uma boa instituição ou se tornar um atleta profissional no futuro também permite benefícios para a vida desses sujeitos.

Corroborando com esse entendimento, Moscarde et al. (2013) aponta que o objetivo do voleibol em uma perspectiva educativa “[...] não é formar atletas de alto rendimento, mas pode sim ser um grande incentivo para que esses alunos futuramente sejam jogadores de voleibol profissional” (MOSCARDE et al., 2013, p.1).

A contribuição do projeto na formação de valores, como o respeito ao próximo, o sentido de equipe, entre outros, foi também mencionada pelos entrevistados, o que converge para a compreensão de que o esporte contribui para a formação humana, sobretudo, quando se parte de uma abordagem educativa e inclusiva de esporte. Os participantes da entrevista revelaram que a contribuição do projeto vai além dos benefícios técnico-táticos, como pode observado a seguir:

[...] em relação ao trabalho em equipe, é uma das coisas também, a pessoa trabalha em equipe tem que funcionar, tem que tá lá trabalhando pro time ir bem [...] (ALUNO A).

[...] Em questões de concentração, trabalho em equipe, organização [...] (ALUNO B).

[...] e comecei a tratar as pessoas com mais educação, e um maior respeito. (ALUNO D).

Para Souza et al. (2010), a prática de uma modalidade esportiva, quando orientada na perspectiva da formação humana, torna-se um meio de fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, o respeito, o cuidado de si e do outro, ou seja, promove fatores que contribuem para a formação da cidadania, o que deve ser sempre estimulado e incentivado na realidade escolar e não escolar.

Nas falas de determinados alunos é bastante presente, enquanto contribuição do projeto em suas vidas, aspectos relacionados à saúde nas diferentes dimensões. Como pode ser percebido nas falas, a seguir:

[...] o projeto contribuiu na minha vida, foi em relação a minha saúde, estilo de vida, melhora de vida [...] (ALUNO A).

[...] Percebi que a minha saúde em si, começou a melhorar muito [...] (ALUNO D).

[...] o projeto em si, deu muitas contribuições na minha vida, uma delas, foi o não sedentarismo, que eu só vivia parado em casa [...] (ALUNO E).

[...] os treinamentos contribuíram para um bem-estar melhor [...] (ALUNO G).

[...] teve muitas, principalmente em questões de saúde, isso me ajudou bastante. Porque, quando eu iniciei o projeto, eu era bem, bem mais acima

do peso da minha idade que o quê há três ou quatro anos atrás. E, também me ajudou muito na questão psicológica, entendeu tipo, eu era muito sedentário, não saía muito de casa, era só escola ou casa, entendeu, eu vivia assim. Isso foi me ajudando bastante, entendeu, pro psicológico e principalmente, para a saúde. (ALUNO J).

Após considerar as falas apresentadas, as respostas remetem a uma ideia de associação da prática esportiva com a melhora da saúde e qualidade de vida. Vale destacar que o esporte em si pode influenciar no desenvolvimento saudável dos alunos, desde que seja praticado regularmente, aliado a uma vida mais ativa e com menos riscos de desenvolver ou adquirir doenças (MOSCARDE et al., 2013).

Santos e Nista Piccolo (2011), ao pesquisarem a visão dos professores de Educação Física acerca do Tema “Esporte e Saúde”, alcançaram respostas que corroboram com a ideia da prática esportiva associada com a melhora da saúde dos seus participantes, considerando isso, nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a obtenção, manutenção e promoção da saúde, seria uma consequência adquirida por meio da prática do esporte. Observa-se ainda, por parte dos professores que não há nenhuma manifestação sobre os aspectos culturais, psicológicos, econômicos e sociais da saúde, demonstrando uma dificuldade na compreensão do tema, o que ele representa e suas implicações dentro das finalidades da Educação Física, quando remetida ao esporte.

Fazendo um paralelo entre a investigação dos autores citados anteriormente, nota-se que as respostas dadas pelos professores de Educação Física entrevistados sobre a noção de que participando da prática esportiva o aluno alcançaria “melhora” nos aspectos relacionados à saúde, assemelham-se às colocações apresentadas pelos alunos do projeto, nas suas entrevistas. Isso fica evidente, na fala do Aluno D, em que o mesmo relata que a sua saúde melhorou muito, após o ingresso no projeto esportivo.

Essa associação do esporte sinônimo de saúde reflete conceitos de tendências didático-pedagógicas do século XX, que são propagadas até nos dias de hoje. Como é o caso da médica, militar e esportiva, que influencia na percepção sobre a saúde nos programas de Educação Física escolar. Convém salientar que a obtenção ou melhora da saúde por meio da prática esportiva, não deve ser desconsiderada, pois, conforme Santos e Nista Piccolo (2011), diversos estudos comprovam esse argumento, entretanto, o foco do esporte na escola, deve ser promover a formação de valores, inclusão social, e um dos fatores subsequentes será a obtenção e a promoção da saúde dos seus participantes.

As experiências vividas através do Voleibol

Sobre suas experiências nas competições escolares, a maioria dos entrevistados relatou terem sido “boa e vitoriosa”, acrescentando alguns aspectos que contribuíram para essa consideração, a exemplo do esforço, da dedicação, dos resultados, do trabalho de/em equipe, conforme ilustra as falas a seguir:

Em relação aos jogos, minhas experiências foram muito boas, é tanto é que fruto do nosso trabalho em equipe, dos nossos treinos, a gente foi muito vitorioso, ganhamos muitos títulos [...] (ALUNO A).
Minha experiência nos jogos escolares foi muito boa, conseguimos bons resultados lá. (ALUNO I).

Considerando os jogos escolares, citado pelo Aluno I, sabe-se que a competição nem sempre é prazerosa para os participantes, como também há muita responsabilidade, pressão emocional e fatores que influenciam positivamente ou negativamente esses eventos esportivos. Contudo, Souza et al. (2010) dizem que a competição em si, desperta no aluno o interesse pelo aprimoramento, ou seja, ele busca aprimorar os fundamentos da modalidade, o seu condicionamento físico, suas habilidades, sua integração e sua atenção. Além do mais,

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar vivenciando essa prática juntos (SOUZA et al., 2010, p. 116).

Convêm salientar que um dos alunos pontuou, a partir de sua fala, que houve resultados “bons” para a equipe, professores, escola e município, expressando um possível sentimento de orgulho pelo feito realizado pelo time de voleibol, conforme se pode notar na fala abaixo:

Bom, eu tive boas experiências, não vou dizer que foram ruins, apesar de todos os treinos terem valido a pena, porque trouxeram resultados. Que bom, não só para a equipe, mas para os professores, para a escola, para o município em geral. Foram bons números, muitas vitórias, algumas derrotas, bons momentos e muitas histórias pra contar, foi ótimo (ALUNO B).

Ao compartilhar os bons resultados da equipe com a comunidade escolar e o município (enquanto local da realização do projeto), evidencia-se o papel desse coletivo no apoio, dentro da medida do possível, para os participantes do projeto, o que leva a

compreender que a fala do Aluno B também expressa agradecimento e uma espécie de retorno pelo apoio dado aos integrantes do projeto de voleibol “Educando Através do Esporte”.

Nessa perspectiva, pode-se destacar o papel do professor de Educação Física, uma vez que ao ser o sujeito que interage de maneira mais próxima e cotidiana, acaba tendo uma parcela significativa nas experiências pessoais de cada aluno. E, assim, tem a possibilidade de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos, responsáveis e honestos, dentro de suas aulas (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

Ressalta-se que apesar da experiência nas competições escolares ser considerada exitosa e enriquecedora, a fala de um dos alunos chama atenção, tendo em vista que revela uma questão presente na realidade brasileira que é a falta de mais incentivo dos governantes ao esporte, sobretudo, os chamados esportes “amadores”, verificado no seguinte trecho:

A experiência com as competições foi, foi uma experiência ótima, algo que eu nunca tinha vivido mesmo com todas as dificuldades, falta de incentivo do governo, nós tivemos ótimos resultados e conseguimos ser campeão né, da fase regional (ALUNO H).

Ao notarmos a fala do Aluno H, sobre a falta de incentivo do governo é nítido que a Constituição Federal do Brasil (1988) não é respeitada da forma como deveria. Segundo o referido documento, incentivar as práticas esportivas é dever do Estado, conforme o Artigo 217:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

A carta magna do Brasil traz com clareza que é papel do estado fomentar as práticas esportivas formais e não formais no Brasil. Entretanto, sabe-se que há uma desvalorização acerca do esporte educacional. A constituição só apresenta a disparidade que ocorre entre a lei escrita (teoria), e a lei aplicada na prática (BRASIL, 1998).

A apesar de não ser detalhado pelo Aluno H, acredita-se que ao mencionar a falta de incentivo do governo se está pautando o que é a realidade de muitos projetos esportivos, principalmente, aqueles que funcionam sem apoio das esferas governamentais ou da iniciativa privada, que padecem com a falta de material esportivo, de espaço físico adequado e de

remuneração dos professores que atuam como voluntários. Esses aspectos não eram diferentes do cotidiano do projeto “Educando Através do Esporte”.

Os alunos revelaram, ainda, que a experiência nas competições escolares também trouxe desdobramentos como aprendizagens e oportunidades de estar em situações e conhecer lugares antes não imaginados, como fica bastante expresso na fala de um dos alunos entrevistados: “Bom, é uma experiência muito incrível que a gente conhece coisas novas, lugares novos e pessoas novas também né, por diversos lugares por aí (ALUNO F)”.

As experiências relatadas pelos alunos são avaliadas como benéficas, pela maioria das falas, o que demonstra o quanto o projeto esportivo foi importante e enriquecedor nas suas vidas. Conhecer lugares novos, pessoas novas, participar de competições esportivas, só se tornou possível a partir das vivências oportunizadas por esse projeto esportivo na escola. Nesse sentido, acredita-se que a escola, especificamente na Educação Física, deve ser um espaço de democratização e incentivo das experiências esportivas que como foi relatado podem trazer muitos benefícios para a formação humana, sem negar as outras possibilidades e conteúdos da cultura corporal.

A compreensão sobre o esporte, através do Projeto “Educando Através do Esporte”

A respeito da compreensão de esporte apresentada pelos alunos após o ingresso no projeto de voleibol “Educando Através do Esporte”, foi possível identificar que a maioria entende que o esporte é um agente de formação de valores, a partir de aspectos como trabalho coletivo, fortalecimentos de vínculo com seus pares, inclusão e cidadania, o que fica expresso nas falas:

[...] é um projeto que forma bons cidadãos que deixa marcado na história, e sempre vão lembrar uma forma ou de outra, que ajuda no trabalho coletivo, que ajuda numa forma acadêmica, tanto na organização, como nos estudos, como no foco, e claro no espírito competitivo (ALUNO B).

[...] a compreensão sobre o esporte em si, é o trabalho em equipe (ALUNO E).

[...] o esporte principal intermediador de inclusão social, onde a pessoa cria novos ciclos de amizade, tem convivência com outras pessoas e aprende a ter valores básicos de educação (ALUNO F).

[...] minha compreensão sobre o esporte é, que é um esporte de união né, todos os jogadores tem que ser unidos, sempre tá um ajudando o outro, sempre se esforçando junto, treinando junto, para quê, obter o melhor resultado (ALUNO H).

O esporte, conforme Moscarde et al. (2013), precisa ser usado para estimular as habilidades motoras das crianças, as suas necessidades pessoais e sociais. Apenas quando a criança estiver ciente da soma desses atributos, ela terá motivação necessária para obter um bom desempenho atlético. Dessa forma, deve-se considerar que o esporte, principalmente o escolar, necessita somar aspectos que estimulem e favoreçam a formação integral do indivíduo.

Salienta-se que o aspecto do trabalho em equipe foi um ponto que se fez presente em todas as respostas apresentadas, o que tem relação pela própria natureza e dinâmica do voleibol, devendo ser sempre enaltecido e incentivado. As práticas esportivas, como o voleibol, são um excelente propagador de valores sociais, uma vez que como elucidam Bojikian e Bojikian (2008):

A prática de atividades físicas que agreguem equilíbrio emocional, confiança, motivação, perseverança, espírito-crítico, e competitivo, melhora da auto-estima, participação, comprometimento, responsabilidade, respeito ao próximo, e à coisa coletiva, pensamento crítico, solidariedade, e tolerância pode ser de muita valia para que os nossos estudantes cresçam já como cidadãos (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008, p.22).

A compreensão do esporte enquanto prática que promove a formação de valores, na compreensão dos alunos entrevistados, reforça a ideia de que o esporte deve visar à formação da criança e do adolescente, não somente, como um aluno-atleta, mas como um aluno que necessita se desenvolver nos âmbitos sociais, físicos, emocionais, entre outros. O voleibol, esporte que é foco do projeto “Educando Através do Esporte”, é considerado uma das práticas esportivas que possui, além de elementos que contribuem para a formação humana, capacidade de auxiliar “[...] no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação (MOSCARDE et al., 2013, p.4).

O esporte é compreendido pelos alunos, também, como agente de transformação individual e social, o que com base no que foi relatado poderia contribuir para a melhoria da condição de vida, gerar oportunidades de crescimento individual e agir na mudança de hábitos e comportamentos, conforme fica ilustrado nas falas abaixo:

[...] o esporte ele muda vidas, salva vidas, muita das vezes. O esporte, cara, o esporte é tudo, tudo que uma pessoa precisa pra melhorar a vida dela (ALUNO A).

[...] o esporte é o principal elemento para a transformação de vidas, de hábitos, e diversas outras coisas (ALUNO F).

[...] esporte pode mudar a vida de muitas pessoas como vindo mudando, e revelando grandes pessoas, grandes talentos que estão escondidos nas pessoas, onde não tem a oportunidade de mostra (ALUNO F).

A partir do que se apresenta nas falas dos alunos entrevistados é possível perceber que o projeto esportivo influenciou positivamente nas suas vidas, gerando opiniões que valorizam o conteúdo esporte e os projetos sociais. Corroborando com isso, Neto et al. (2015) dizem que:

Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos (CORTÊS NETO et al., 2015).

Por fim, cabe destacar a compreensão de esporte como sendo um agente promotor de saúde, visto que ele é tratado como prática que traz bem-estar físico e emocional, o que é relatado nas falas a seguir:

[...] o principal promovedor de bem-estar da pessoa, tendo em vista, sua saúde e sempre zelando pelo seu bem-estar (ALUNO F).

[...] a minha compreensão é que o esporte, tipo, ele dar uma autoestima pro “cara”, tipo participar do campeonato, participar do campeonato é sempre a autoestima alta em busca da vitória (ALUNO G).

Guedes (1999) diz que o desenvolvimento de ações positivas em relação às atividades físicas referente à saúde durante a fase escolar, é um requisito importante para uma participação efetiva, na idade adulta. Por esse motivo, a prática esportiva deve ser valorizada no âmbito escolar, objetivando proporcionar às crianças e adolescentes, um bem-estar físico, social e emocional, por meio das atividades esportivas.

Interessante notar que os alunos percebem a importância da prática esportiva relacionada à promoção da saúde. Mas cabe ressaltar que devido à crescente automatização relacionada aos meios eletrônicos observadas nos dias de hoje, onde os avanços da tecnologia desestimularam a necessidade de exercícios, a sociedade cultiva um estilo de vida cada vez mais sedentário. Desse modo, as crianças e adolescentes, possuem novas formas de entretenimento com esse avanço da tecnologia em nossa sociedade; as novidades eletrônicas vêm substituindo atividades tradicionais que exigiam algum esforço físico pelos alunos. E esse assunto está se agravando sobremaneira nas idades iniciais (GUEDES, 1999, p. 12).

Cabe destacar que cada vez mais se precisa entender o quanto é significativa e benéfica à prática esportiva, sobretudo na escola. O aluno F, ressaltou o bem-estar de poder praticar o

voleibol, e isso permite refletir que acompanhado de professores de Educação Física a prática contínua de exercícios físicos regulares tem um impacto positivo “[...] no desenvolvimento dos adolescentes, contribuindo de forma decisiva na promoção de saúde, prevenção de doenças e melhores níveis na qualidade de vida” (PEREIRA; MOREIRA, 2013, p. 314).

Segundo Arruda e Cossio-Bolanos (2013), o esporte para crianças e adolescentes contribui para o desenvolvimento motor e muscular harmônico, a boa postura, a adequada adaptação muscular para diminuir a incidência lesões na fase adulta, o que será de grande contribuição caso se almeje a vivência no esporte de rendimento, embora se tenha ciência de que a prática esportiva na infância e na adolescência não deve ter como foco central a detecção e formação de futuros atletas, haja vista que não há lugar para todo mundo nessa vertente esportiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação do projeto de voleibol “Educando Através do Esporte” foi possível compreender através dos resultados apresentados, que a motivação para o ingresso no projeto consistiu em influência de outras pessoas, a curiosidade de conhecer um novo esporte e os aspectos relacionados à saúde. É importante salientar que os alunos entrevistados, relataram que as amizades foram fundamentais também, para o ingresso e a continuidade no projeto esportivo.

Em relação às contribuições do projeto, evidenciou-se que muitos relatos trouxeram à tona a importância da saúde, relacionados à prática esportiva. No entanto, sabe-se que o esporte somente, não trará a melhora da saúde, mas pode ser usado como um instrumento de grande-valia nessa área. Outro ponto levantado é a formação de valores oportunizada pelo projeto esportivo, visto que os alunos observaram uma melhora considerável, nos aspectos sociais, nas suas vidas; refletindo, nos seu desempenho escolar, como observado em algumas citações dos entrevistados.

A respeito da vivência dos alunos com as competições escolares, identificou-se que vivenciar esses momentos, por parte dos alunos, acarretou em conhecer novos lugares, novas cidades, novas experiências, acarretando experiências novas nas suas vidas. Diante disso, os alunos mencionaram as oportunidades que o esporte em si proporciona aos seus praticantes, como: Bolsa de estudos; viagens a outros estados e regiões; etc. Entretanto, a falta de incentivo do governo municipal, e estadual, refletiu negativamente nas suas experiências nas competições escolares, em virtude da falta de melhores condições de alojamento, materiais esportivos e a infraestrutura física dos locais disponibilizados.

Notou-se, ainda, que a participação no projeto permitiu que os alunos passassem a compreender o esporte como um agente de transformação social, bem como individual. O esporte traz lições, que são adquiridas através da sua vivência. Uma delas é a compreensão do seu papel como cidadão perante a sociedade, visto que o esporte contribui na formação de valores das crianças e adolescentes.

Destaca-se que as dificuldades encontradas durante o processo de elaboração desse trabalho foram às medidas sanitárias vigentes por conta da Pandemia da Covid-19, que não permitiu os encontros presenciais entre os entrevistados com o pesquisador. Diante disso, a pesquisa encontrou problemas, contudo, o principal empecilho consta-se na fase da coleta de dados, em virtude do acesso aos alunos serem somente por meio remoto, muitos não possuíam dispositivos móveis para enviar suas respostas, atrasando consideravelmente o planejamento.

Por fim, cabe salientar que a importância da realização deste estudo, permitiu conhecer mais desse campo de atuação do professor de Educação Física, bem como, permitiu ao pesquisador encontrar, na perspectiva dos alunos suas considerações sobre o projeto, no qual eles eram os participantes ativos na prática. É válido ressaltar também, por parte do pesquisador, o primeiro contato dele com a pesquisa acadêmica, o que foi de grande contribuição pessoal e profissional. Além disso, ressalta-se que alguns pontos referentes a

essa temática precisam ser mais estudados, como a temática de competições escolares, visto que há uma escassez de trabalhos acadêmicos voltados para esse assunto.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. **Selo lançado pela SEDUC comemora 60 anos dos jogos estudantis paraenses**. RedePará, 2018. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/169045/selo-lancado-pela-seduc-comemora-60-anos-dos-jogos-estudantis-paraenses>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

ARAÚJO, I. C. F. **A história das competições escolares no Brasil**. Calameo, 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/003702468246d96f750f5>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

ARRUDA, M; COSSIO-BOLANOS, M. A. Educação Física e treinamento em esportes: método de ensino e treino para jovem atleta. In: **Formação Profissional em Educação Física**. JUNIOR, L. S; DELGADO, M. A (Org.). Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013, p. 189-212.

ATHAYDE, P.; MASCARENHAS, F.; FIGUEIREDO, P. O. F. de Noronha; REIS, N. S.. **O esporte como direito de cidadania**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n.2, p.490/501, abr./jun, 2016.

AZEVEDO, M. A. O; GOMES FILHO, A. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n.3, p.589-603, jul./set, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Rev. Movimento, Porto Alegre, ano VI, n.12, p. XIV-XIX,2000.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**. 3ed. Editora Unijuí. 2005.

BETTI, M. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?** Rev. Motrivivência, Florianópolis, ano XII, n.17, p. 107-111, setembro, 2001.

BETTI, M. Mídia e educação: **Análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação Física e os esportes**. In: Seminário brasileiro em pedagogia do esporte, 1998, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 1998. p. 80-87.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOJIKIAN, J. C. M. BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol**. 4.ed.ampl. e rev. São Paulo: Phorte, 2008.

CAMPOS, L. A. S. **Voleibol “da” escola**. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

CAMPEDELLI, G.; CARVALHO, L. F. T. **E-sports: uma análise sobre a sua legitimação e as novas configurações dos esportes-espetáculo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018.

CORTÊS NETO, E. D. et al. **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes**. Rev. Saúde e Transformação Social. Florianópolis, v.6, n.3, p.109-117,2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3561>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

DAOLIO, J. **Educação física escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades**. Kinesis,v.31, n.1, p.125-137, 2013.Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10032/6040>. Acesso em: 11 jun. 2021.

DINIZ, I. G. F.; CALEIRO, M. M. **Esporte e Mídia: Uma Interdependência de Consumo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – 28 a 30/06/2012.

GUEDES, D. P. **Educação para a Saúde Mediante Programas de Educação Física Escolar**. Rev. de Educação Física MOTRIZ. São Paulo, v.5, n.1, p.10-14, junho. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.html>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/igarape-miri>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

MARCHI JÚNIOR, W. **O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico**. Curitiba, v. 5, n.1, p. 46-67, 2015.

MEYER S. S.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência educação e pesquisa**. São Paulo, v.37, n.4, p.825-841, dezembro, 2011.

MOSCARDE, E. R. et al. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar**. EFDeportes.com. Buenos Aires, ano 18, n.181, Junho, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambito-escolar.html>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

PEREIRA, E. S.; MOREIRA, O. C. **Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes**. Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.7, n.39, p.309-316. Maio/Jun, 2013.

PIZANI, R. S.; AMARAL, S. C. F.; PAES, R. R. **Esporte e lazer: diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte**. Licere, Belo Horizonte, v.15, n.3, setembro, 2012.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Manoel Antônio de Castro – Ensino Médio, 2018.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. L.; BACCARELLI, W. **Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.37–45, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RUBIO, K. **Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 16(2): 130-43 jul./dez, 2002.

SANTOS, B. F. **Esporte no contexto escolar: esporte e escola**. Rev. Brasileira do Esporte Coletivo; v.2, n.2, p.4-16, 2018.

SANTOS, M. A.G.N. NISTA PICCOLO, V.L. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000100008>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

SILVA, J. L. P.; PONTES, J. A. M. **A importância do esporte para o desenvolvimento social: uma análise do incentivo de programas federais**. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas: O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação. 20 a 23 de Agosto de 2013, UFMA, Maranhão, Brasil.

SOUZA, T.M.F. et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente. São Paulo, v.4, n.7, p.115-124, 2010.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VAGO, T. M. **O esporte na escola e o esporte da escola, da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht**. Rev. Movimento, Porto Alegre, ano III, n.5, p.4-17, 1996.

APENDICÊS

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a):

Sou estudante do curso de graduação na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará. Estou realizando uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, sob orientação do professor Dr. Welington da Costa Pinheiro, cujo objetivo é **investigar os impactos do projeto de voleibol “Educando Através do Esporte”, em uma escola de Igarapé-Miri-PA, na formação de adolescentes**, a sua participação envolve uma entrevista, que será gravada em áudio se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). As fotografias utilizadas têm finalidade meramente ilustrativas.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente, você estará contribuindo para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es), pelo número:981254501 ou e-mail maurojrni@gmail.com.

Atenciosamente,

Mauro Junior Serrão Pantoja
Graduando em Educação Física – UFPA
Matrícula: 201706440017

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA



- 1) Quais motivos fizeram você ingressar no projeto de voleibol?
- 2) A partir do seu ingresso no projeto você percebeu contribuições para sua vida? Se sim, qual (ais)?
- 3) Como foi a sua experiência nas competições escolares de voleibol?
- 4) A partir da sua vivência no projeto, qual a sua compreensão sobre o esporte?

APÊNDICE C: Transcrição das entrevistas

1- Quais motivos fizeram você ingressar no projeto de voleibol?	
A.	Os motivos que fizeram eu ingressar no projeto, foi devido eu ter vindo do ensino fundamental, eu jogava vôlei, na minha escola que era o INSA, e continuei no Mac no projeto, que já era no ensino médio.
B.	Inicialmente, foi para ter uma forma de praticar uma educação física, uma forma mais consistente não só na escola, mas fora disso e também um pouco pela curiosidade ao esporte, logo quando iniciei na faixa dos 11 para 12 anos, e também um pouco pelo o que as pessoas contavam pra mim, sobre isso, que era legal, sobre as histórias e tudo mais, e acabei entrando nesse ramo.
C.	Pra me ingressar no voleibol, foi um motivo só, que foi os meus amigos que conseguiram me “arrastar” pro vôlei.
D.	Eu conheci através da minha irmã que já praticava, aí eu não tinha uma estabilidade boa da minha saúde, aí eu comecei a praticar voleibol, pra melhorar na questão da minha saúde, aí comecei a gostar.
E.	Bom, um dos motivos né, é porque eu gosto do esporte, o esporte vôlei, principalmente né, é pra mim é o esporte que eu mais me vejo gostar assim, sabe, que eu consigo me soltar mais assim, mesmo eu errando várias vezes, mas eu consigo manter um ritmo naquele esporte, tá ligado, basicamente isso.

F.	Bom, o motivo que me fez participar desse projeto foi à força de vontade de conhecer o campeonato e saber que de lá, muitas oportunidades poderiam vim para mim.
G.	Bom Mauro, o projeto do vôlei, o que fez ingressar mesmo foi por ter vários amigos, primos, é, pessoas da família por terem já participado ou estarem participando desse esporte, aí eu busquei me interessar nele, e eu gostei.
H.	Os motivos pelo qual eu ingressei no projeto foi um convite, convite dos meus amigos, já que eu estudava com vários atletas que jogava vôlei, e eles sempre me falavam sobre isso, e, falavam que eu era alto, e que era pra me ir treinar uma vez com eles lá. Eu fui e acabei gostando, gostando do esporte, e faz dois anos que eu jogo.
I.	Eu entrei no projeto por causa quê, eu estava acima do peso, e também queria praticar um esporte, e vi que os treinadores eram excelentes, então, eu quis tentar o voleibol mesmo.
J.	Eu acho que um dos motivos foi que, no decorrer de ter bastantes amigos que jogavam voleibol, que assistiam tudo, eu comecei a assistir o esporte, aí eu assistia bastante na TV e tudo, e foi aumentando tipo querendo treinar, jogar entendeu. Era um, um, um dos esportes que eu mais, tipo assim, me via porque eu não me via jogando futsal, basquete, outras coisas. Aí foi daí, que surgiu entrar no projeto de voleibol que existia no Mac, que era o Mauro Júnior, o Igor, aí começou o amor pelo voleibol.

2- A partir do seu ingresso no projeto você percebeu contribuições para sua vida? Se sim, qual (ais)?	
A.	Em relação ao que o projeto contribuiu na minha vida, foi em relação a minha saúde, estilo de vida, melhora de vida, a pessoa pratica o exercício, está lá praticando, em relação ao trabalho em equipe, é uma das coisas também, a pessoa trabalha em equipe tem que funcionar, tem que tá lá trabalhando pro time ir bem, e em relação a vivências também no projeto, que foram reflexos para a minha vida inteira.
B.	Sim, tive muitas contribuições em várias áreas, assim como o esporte me ajudou há, não só dentro de quadra, mas fora também. Em questões de concentração, trabalho em equipe, organização, as viagens que com certeza ficam marcadas na memória, os momentos. Claro, o esporte forma também um bom cidadão, de uma forma ou de outra, e o que eu posso dizer é só agradecer ao incrível projeto que tende a ter muitos bons frutos.
C.	O vôlei contribuiu um pouco na minha vida, tipo assim como

	<p>posso explicar, eu viajei para vários lugares, assim, que eu nunca tinha conhecido e eu não sou um cara de viajar muito, mas tipo contribuiu bem, eu fui apreendendo bastante coisa, a ser mais como posso dizer ser um cara mais coletivo na minha vida, eu era um cara mais fechado pra mim, tipo, com isso eu consegui ser mais coletivo assim.</p>
D.	<p>Percebi que a minha saúde em si, começou a melhorar muito, meu desempenho na escola também, e comecei a tratar as pessoas com mais educação, e um maior respeito.</p>
E.	<p>Olha o projeto em si, deu muitas contribuições na minha vida, uma delas, foi o não sedentarismo, que eu só vivia parado em casa, eu, um dos refúgios pra “mim” sair né, era o projeto. E esse projeto me ajudou também, no meu preparo físico que eu não tinha nenhum preparo físico, e com o projeto eu consegui o preparo físico bom, pra mim.</p>
F.	<p>E graças a esse projeto vindo de uma cidade tão pequena, com apoio somente dos participantes, jogadores, é, ele vem revelando diversos talentos para o mundo quanto para outras escolas também. E eu tive a oportunidade de ser chamado para a seleção do ideal de Belém, e onde eu entrei para a escola, e tive oportunidade de ingressar no ensino regular mais avançado, de mais qualidade, e onde estou lá até hoje. E graças a pequeno projeto, várias portas se abriram para mim.</p>
G.	<p>Sim, várias contribuições, como, tipo, os treinamentos várias contribuições, como, tipo, os treinamentos várias contribuições, como, tipo, os treinamentos contribuíram para um bem-estar melhor. Oh agora, como, eu parei um pouco, aí eu parei de treinar né, aí tipo, eu não sinto mais aquele, aquela autoestima quando eu treinava né, bom eu acho que é isso, nessa segunda questão que o Senhor mandou.</p>
H.	<p>Sim, teve várias contribuições, como por exemplo, contribuiu no meu desenvolvimento físico, como também no meu desenvolvimento social. E contribuiu também para os meus estudos, já que sempre nós incentivaram né, a estudar, a tira nota boa, se quiséssemos participar das competições escolares e graças a isso, ao projeto, ao vôlei, que eu pude ganhar bolsas em escolas ótimas lá da capital.</p>
I.	<p>Depois que eu comecei a jogar voleibol, mudou muito a minha vida, eu comecei a ter resistência física, emagreci, também participei de vários campeonatos.</p>
J.	<p>Ah, teve muitas, principalmente em questões de saúde, isso me ajudou bastante. Porque, quando eu iniciei o projeto, eu era bem, bem mais acima do peso da minha idade que o quê há três ou quatro anos atrás. E, também me ajudou muito na questão psicológica, entendeu tipo, eu era muito sedentário, não saía muito de casa, era só escola ou casa, entendeu, eu vivia assim.</p>

	Isso foi me ajudando bastante, entendeu, pro psicológico e principalmente, para a saúde.
--	--

3- Como foi a sua experiência nas competições escolares de voleibol?	
A.	Em relação aos jogos, minhas experiências foram muito boas, é tanto é que fruto do nosso trabalho em equipe, dos nossos treinos, a gente foi muito vitorioso, ganhamos muitos títulos, e é isso.
B.	Bom, eu tive boas experiências, não vou dizer que foram ruins, apesar de todos os treinos terem valido a pena, porque trouxeram resultados. Que bom, não só para a equipe, mas para os professores, para a escola, para o município em geral. Foram bons números, muitas vitórias, algumas derrotas, bons momentos e muitas histórias pra contar, foi ótimo.
C.	A primeira competição escolar que eu joguei, e logo ser campeão, assim, é uma sensação incrível.
D.	Foi muito boa no começo, eu não tinha tanta experiência, fiquei um pouco nervoso, mas em diante, o voleibol foi abrindo várias portas pra mim, através desse esporte maravilhoso.
E.	Cara, as competições escolares pra mim, foram uma das melhores pra mim. Porque, tipo, eu treinei por dois anos, para “mim” ir só em uma, porque no ano que eu comecei a treinar, que eu ia né, não teve né, o povo daqui de Igarapé-Miri não foi, então, eu só fui no outro ano, e no outro ano a gente foi campeão. Aí mano né, coisas muito “top”, tá ligado, a gente foi pro “Super” (Jep’s), cara, sem palavras pro que o projeto apresentou pra minha vida, até hoje.
F.	Bom, é uma experiência muito incrível que a gente conhece coisas novas, lugar novo e pessoas novas, também né, por diversos lugares por aí. Quanto vários jogos escolares, Jep’s, e como as competições do CBDE; é muito incrível mesmo.
G.	Bom, a terceira, a terceira pergunta aí, é foi uma experiência legal, conhecer “várias” pessoas, jovens, é conhecer outros lugares também, é foi uma experiência boa.

H.	A experiência com as competições foi, foi uma experiência ótima, algo que eu nunca tinha vivido mesmo com todas as dificuldades, falta de incentivo do governo, nós tivemos ótimos resultados e conseguimos ser campeão né, da fase regional.
I.	Minha experiência nos jogos escolares foi muito boa, conseguimos bons resultados lá, e é isso.
J.	Ah, as minhas experiências acho que não teve tantas experiências, mas a que eu tive, eu tive muita coisa eu acho pra vida, entendeu, tanto, porque esporte, eu não vejo muito, mas a maioria do esporte é uma coisa de dependência do parceiro, do companheiro de jogo, entendeu a gente aprender a entrar em consenso, isso, coisas que serve tanto pra vida da pessoa, entendeu, e tá participando de competições, então, eu acho que eu aprendi muito sobre isso. Sobre competir, sobre se igualar, ser melhor, entendeu, acho que aprendi muito sobre isso.

4- A partir da sua vivência no projeto, qual a sua compreensão sobre o esporte?	
A.	É, a parti da minha vivência no projeto, o esporte ele muda vidas, salva vidas, muita das vezes. O esporte, cara, o esporte é tudo, tudo que uma pessoa precisa pra melhorar a vida dela, pra ter relações com outras pessoas, tipo de amizade, fazer novas amizades, e eu só levo coisas boas do projeto, e do esporte em si. E pra mim, o esporte sempre tem que ter, sempre tem que ter, incentivo, sempre tem que ter, pessoas para incentivar, mais e mais a prática do esporte, e de exercícios também.
B.	A parti da minha vivência de alguns anos dentro do voleibol e do projeto, eu acredito que tenha feito muita coisa na minha vida, momentos incríveis que eu faria tudo novamente e como mais esforço ainda. Como eu disse, é um projeto que forma bons cidadãos que deixa marcado na história, e sempre vão lembrar uma forma ou de outra, que ajuda no trabalho coletivo, que ajuda numa forma acadêmica, tanto na organização, como nos estudos, como no foco, e claro no espirito competitivo. E que só tem a ganhar quem trabalhar com isso, quem jogar quem treinar, é uma coisa muito boa que eu indico pra qualquer pessoa que tenha vontade, faça jogue vôlei,

	participe do projeto.
C.	Ah véio, o voleibol é um esporte sensacional mano, eu tinha outra concepção sobre o vôlei, quando eu comecei, aí quando eu aprendi a jogar, me interessei bastante e minha concepção se mudou, e até hoje eu tento, quero, tipo trazer mais gente pro voleibol na nossa cidade aqui, e é isso.
D.	Querendo ou não, a gente sempre tem que “tá” bem com os nossos amigos dentro de quadra, e fora de quadra. Assim, um time mais unido e mais forte, entendeu.
E.	Cara, a compreensão sobre o esporte em si, é o trabalho em equipe. O vôlei ele não depende só de um, pode ter um time com o melhor atacante, o melhor levantador, mas se um time não tiver entrosado, se o time não colaborar um com o outro, o time não vai pra frente. E o trabalho psicológico num time, é muito bom, muito, e o que a gente pode fazer é só trabalhar em equipe.
F.	Bom, e com a minha convivência no projeto tenho a compreensão hoje, que o esporte é o principal elemento para a transformação de vidas, de hábitos, e diversas outras coisas. Onde a pessoa pode se complementar e ter um estilo de vida diferente, como também, é, o esporte principal intermediador de inclusão social, onde a pessoa cria novos ciclos de amizade, tem convivência com outras pessoas e aprende a ter valores básicos de educação, como também o principal promovedor de bem-estar da pessoa, tendo em vista, sua saúde e sempre zelando pelo seu bem-estar. E hoje, esporte pode mudar a vida de muitas pessoas como vendo mudando, e revelando grandes pessoas, grandes talentos que estão escondidos nas pessoas, onde não tem a oportunidade de mostrar, e por isso, o esporte hoje precisa ser muito valorizado, por muitas pessoas.
G.	Bom, a parti do esporte né, dos projetos, é a minha compreensão é que o esporte, tipo, ele dar uma autoestima pro “cara”, tipo participar do campeonato, participar do campeonato é sempre a autoestima alta em busca da vitória. O vôlei era um esporte muito competitivo aqui, assim como na nossa cidade, como nos campeonatos escolares né, eu acho assim.

H.	A minha compreensão sobre o esporte é, que é um esporte de união né, todos os jogadores tem que ser unidos, sempre tá um ajudando o outro, sempre se esforçando junto, treinando junto, para quê, obter o melhor resultado né, sempre devemos também escutar os mais velhos que tem experiência sobre o esporte, e que sempre obedecer aos treinadores, professores se quisermos evoluir.
I.	Eu aprendi muito com o vôlei, o vôlei é um esporte coletivo, se um não ajudar o outro, não tem como jogar voleibol.
J.	Sobre o esporte, a compreensão que eu "teve", é a questão que eu disse lá em cima, é, tem aquele negócio de competitividade, de saber jogar com o seu time, com o seu parceiro, com os amigos, entendeu. É sabe dividir experiências, se igualar, é, ser uma das pessoas que vai se destacar na competição, por uma pessoa que seja ágil na competição, que seja produtivo, entendeu, eu acho que , muito no vôlei, outros, é saber dar apoio moral pra aquele jogador que não tá jogando bem, que , égua, então, acho que em sim, a compreensão sobre o esporte, acho que é mais ou menos é isso.

